

A importância da educação estética na formação docente: Relato de experiência sobre oficina de arte e acessibilidade Coletivo Transverso com base na disciplina de Educação e Estética.

Giovani de Melo Sobreira¹

Luiza Mader Paladino²

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência a partir da análise da oficina de arte e acessibilidade conduzida pelo Coletivo Transverso e pela fotógrafa Pollyana Sá no Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia. As metodologias empregadas se baseiam nos dados bibliográficos levantados por meio de uma revisão de literatura, assim como em uma entrevista realizada com as artistas. O trabalho tem o objetivo de compreender como as práticas artísticas contribuem para o debate e a inclusão de Pessoa com Deficiência (PCD) no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), além de refletir sobre o papel da educação estética na formação docente no curso de Licenciatura em EPT. Por fim, pretende-se demonstrar as relações entre práticas artísticas e a conscientização sobre a educação inclusiva específica e direitos humanos.

Palavras-chave: Acessibilidade; Educação Estética; Inclusão; Formação Docente.

Abstract

This article presents an experience report based on the analysis of the art and accessibility workshop conducted by Coletivo Transverso and photographer Pollyana Sá at the Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia. The methodologies used are based on bibliographic data collected through a literature review, as well as an interview carried out with the artists. The aim of the work is to understand how artistic practices

¹Tecnólogo em Desenvolvimento e Análise de Sistemas pela Faculdade de Informática de Recife-FACIR. Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior pela FATAP- Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto do Parnaíba. E-mail giovani737300@gmail.com.

²Mestra e Doutora em Estética e História da Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Estética e História da Arte da Universidade de São Paulo.

are interesting for the debate and inclusion of Persons with Disabilities (PWD) within the scope of Professional and Technological Education (EPT), in addition to reflecting on the role of aesthetic education in teacher training in the Degree in EPT. Finally, it is intended to demonstrate the relationships between artistic practices and awareness about specific inclusive education and human rights.

Data de aprovação: 10 de setembro de 2024

1-INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta uma reflexão resultante da participação da oficina de arte e acessibilidade conduzida pelo Coletivo Transverso e pela fotógrafa Pollyana Sá. Pretende-se defender a importância da educação estética no âmbito da Educação Tecnológica e Profissional, a partir da revisão de literatura sobre o tema, além de assuntos correlatos, como inclusão e direitos humanos. De acordo com o autor Hildelís Silva Duarte Junior, o campo da educação estética:

“[...] Refere-se à atitude do sujeito perante o mundo, o estabelecimento de uma relação sensível, de beleza, de harmonia com o mundo - relação que está se ampliando para outros campos que não somente o da arte-educação” (Duarte Júnior, 2006).

Aplicando a educação estética na formação docente LEPT, com vista para a acessibilidade das pessoas, em especial Portadores de Deficiência (PCD), constrói-se uma dinâmica com a conscientização da importância da mobilidade e a retirada de entraves que impeçam uma fluidez na rotina das pessoas em seu trânsito cotidiano, fazendo o uso da educação estética como molde educacional acessível a todos e usando seus recursos didáticos como forma atrativa ao conhecimento sobre acessibilidade aplicando os processos educacionais especiais específicos.

Por sua vez, a acessibilidade é a possibilidade da pessoa PCD ter acesso, com segurança e autonomia, a prédios, espaços, edificações, transportes e meios de comunicação, bem como ao uso dos equipamentos urbanos. Além disso, se dá com a supressão de barreiras e obstáculos nas vias e espaços públicos, na construção e reforma de edifícios de uso público, bem como nos meios de transporte e comunicação. Para tanto, o planejamento e urbanização das vias públicas, parques, escolas e espaços de uso público deverão ser concebidos ou adaptados para torná-los acessíveis aos deficientes.

Na educação, o PCD deve ter acesso à orientação pedagógica individualizada e à educação adaptada às suas necessidades. As escolas, visando possibilitar franco acesso, tendo ou não alunos deficientes matriculados, devem eliminar barreiras arquitetônicas e de comunicação. Em caso de deficiência visual, a escola deve providenciar o material

didático necessário, como regletes³, soroban⁴, além do ensino do código braile, de noções sobre orientação e mobilidade e atividades de vida autônoma e social.



Figura 1: Reglete. Fonte: <https://civiam.com.br/voce-sabe-o-que-e-reglete/> acesso 02 de Maio 2024.

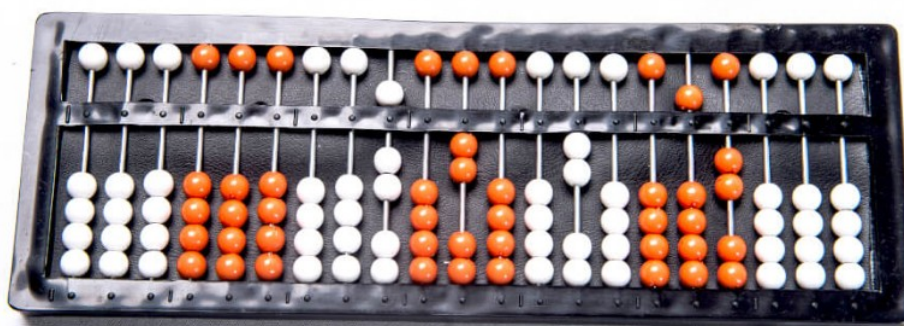


Figura 2: Soroban. Fonte: <https://laratec.org.br/produto/soroban-abaco-japones-adaptado-para-deficientes-visuais/> 2023, Acesso em 25 de Junho de 2024.

Professores que possuem alunos PCD matriculados em sua turma devem conhecer e aprender a utilizar ferramentas pedagógicas de comunicação que, por sintetizadores de voz, possibilitem ao deficiente visual escrever e ler por intermédio de

³ Reglete: Tipo de régua de plástico acompanhado de um perfurador, possui perfurações com o alfabeto e numerações tudo em braile. Fonte: <https://civiam.com.br/voce-sabe-o-que-e-reglete/> acesso 02 de Maio 2024.

⁴Soroban: Material composto de bolinhas em sequência de valores usado para fazer cálculos matemáticos. Fonte: <https://laratec.org.br/produto/soroban-abaco-japones-adaptado-para-deficientes-visuais/> 2023, Acesso em 25 de Junho de 2024.

computadores, também devem adaptar as provas e os apoios necessários e dispor tempo adicional para a realização das provas, de acordo com a necessidade apresentada pelo aluno.

O Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146, de 2015) determina que a educação especial é uma modalidade de educação escolar que atende à pessoas com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino.

A Lei Brasileira de Inclusão estabelece que as instituições de ensino devem garantir o atendimento educacional especializado, com adaptações razoáveis que atendam às características de cada aluno.

Alguns direitos das pessoas com deficiência na educação incluem o acesso a material escolar, transporte, merenda escolar e bolsas de estudo, acesso à educação profissional, em instituições públicas ou privadas, adaptação de material pedagógico, equipamento e currículo, a capacitação de professores, instrutores e profissionais especializados, adequação dos recursos físicos, como eliminação de barreiras ambientais, provas em formatos acessíveis, a tradução completa do edital e das demais informações em libras, o tempo de prova que pode mudar de acordo com as necessidades de cada estudante entre outras.

[...] “As ações e pensamentos da arte, sem limitar ou restringir a nenhuma ideologia de crença, cor, opção sexual, colaboram para a promoção da conscientização através da arte. Assim, a comunidade escolar pode ser sensibilizada para as questões de acessibilidade e inclusão, combatendo preconceitos e estereótipos.” (ARANHA, 2006, p. 19).

Desse modo, buscando uma compreensão para a contribuição das práticas artísticas na formação pedagógica dos discentes em Educação Profissional e Tecnológica no âmbito do IFB Campus Samambaia. No curso, a arte proporciona um espaço importante para reflexões críticas sobre as barreiras físicas, sociais e atitudinais que impedem a plena participação de todos os alunos.

[...] “Debates, rodas de conversa e produções artísticas coletivas podem levar a comunidade escolar a analisar criticamente as estruturas e práticas

que perpetuam a exclusão tão enraizada na sociedade, buscando soluções criativas e inovadoras para garantir a acessibilidade e a inclusão de todos, sob um olhar mais transformador e crítico, pois a arte é capaz de gerar questionamentos em mais abrangência que a escrita e leitura tão apenas.” (ARANHA, 2006 p. 25).

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de entrelaçar a didática, a educação estética, a oportunidade da práxis extra sala de aula, a entrevista com as autoras da oficina, foram usados a metodologia da revisão de literatura e a entrevista como metodologia de pesquisa e embasamento teórico deste trabalho tendo em vista que a oficina de arte e acessibilidade é um trabalho complexo.

Buscando um trabalho voltado para a educação, inclusão e que abrange a relação entre o processo de aprendizagem multidisciplinar e a educação estética no seu papel de incorporar o trabalho da formação docente mostrando o caminho da informação da inclusão e a práxis do processo de formação do educando e da sociedade e na literatura encontra-se conteúdo já trabalhado por autores na como cita:

[...] "A prática educativa não se limita ao ambiente escolar; é um processo contínuo que deve incluir a realidade social e cultural dos educandos." Freire, Paulo.(1996 pág 73).

A entrevista concedida pelo Coletivo Transverso auxilia o aluno da docência a refletir como a educação estética contribui no processo de aprendizagem levando a uma crítica construtiva, impactando a educação no âmbito do docente de EPT.

Na construção deste trabalho, tendo a experiência vivida na aplicação da educação estética, aliada à literatura como balizador da busca pela descrição do relato de experiência da maneira mais didática para que o leitor compreenda os passos que levarão até a conclusão e conseqüente envolvimento com o tema, tornando parte das futuras aplicações semestrais na formação do docente de LEPT, conforme apontado por Freitas:"Relatar experiências vividas é fundamental para a construção de saberes que informam e transformam a prática docente." Freitas Yvone, (2005 pag. 82).

3. INCLUSÃO, EDUCAÇÃO E ESTÉTICA NA EPT

Parte da legislação brasileira sobre a Educação Profissional e Tecnológica compreende como um de seus três princípios a “estética da sensibilidade” (BRASIL, 1999 p. 170). A educação estética na LEPT (Licenciatura Educação Profissional Tecnológica) é baseada na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia- IFs e caracterizando-os como estabelecimentos de ensino, pesquisa e extensão:

“[...] especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” (BRASIL, 2008), atendendo a educação superior, básica e profissional.

O campo da educação estética, bem como a sua atuação voltada para o conhecimento humano e aplicabilidade na formação humana cultural no meio social, pode estabelecer diálogos com diversos pensadores, como John Dewey, Howard Gardner e Paulo Freire.

John Dewey(1859-1952), filósofo norte-americano defendia a educação estética como forma de desenvolver o pensamento crítico e a criatividade. No livro "A Arte como Experiência" (1934), Dewey destaca que a experiência estética é uma forma de interação com o mundo que nos proporciona, intensificando a vivência.

[...] “A experiência estética pode ser definida como o “desenvolvimento esclarecido e intensificado de traços que pertencem a toda experiência normalmente completa” (DEWEY, 2010, p. 125), ou seja, não existe outro fundamento que alicerce tal experiência senão o fato de a arte ser um produto da interação contínua e cumulativa de um eu orgânico com o mundo.⁵

⁵ Aline Franciele Morigi: Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF). A experiência estética e a formação humana numa perspectiva monista em Dewey.

A arte nos permite sentir com mais profundidade e intensidade as emoções, ideias e sensações, unificando a experiência. Ela integra diferentes aspectos da nossa experiência, como o intelectual, o emocional e o sensorial, reconstruindo a experiência. Assim, a arte nos convida a repensar e reconstruir nossa compreensão do mundo e de nós mesmos.

A visão de Dewey sobre a experiência estética tem implicações significativas para a educação, onde a educação estética não se limita às aulas de arte, podendo permear todo o currículo, integrando a criatividade, a expressão e a apreciação artística em todas as disciplinas.

Para que uma experiência aconteça, é necessário que a imaginação, os sentimentos e as ideias do sujeito estejam relacionados com o objeto. Isso quer dizer que tais aspectos devem estar presentes na qualidade que vem a constituir a experiência do objeto. De acordo com Dewey, “toda experiência direta é qualitativa, e as qualidades são o que torna a própria experiência de vida diretamente preciosa”. (DEWEY, 2010, p. 501).

A aprendizagem estética deve ser ativa e envolvente, proporcionando aos alunos oportunidades para criar, explorar e interagir com diferentes formas de arte, contribuindo para o desenvolvimento humano integral. A educação estética proporciona o desenvolvimento completo do indivíduo, estimulando a sensibilidade, a imaginação, a capacidade crítica e a inteligência emocional.

Howard Gardner, psicólogo norte-americano cognitivo e educacional, ligado à Universidade de Harvard, criou a teoria das inteligências múltiplas, na qual a inteligência estética é uma das oito inteligências humanas. Essa inteligência se manifesta na capacidade de apreciar, criar e expressar-se através de diversas formas de arte, como artes visuais: desenho, pintura, escultura, fotografia, etc. artes cênicas: teatro, dança, performance. Música: Composição, execução, apreciação musical. Literatura: Escrita criativa, leitura, poesia⁶. Para Gardner:

[...] “A importância das artes no desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicomotoras, emocionais e afetivas das crianças, jovens e

⁶ Uniandrade. A teoria de Howard Gardner. In: <https://uniandrade.br/blog/multiplas-inteligencias-o-que-sao-saiba-mais-sobre-esse-tema/> Acesso em seis de junho de 24.

adultos. Para o psicólogo, a arte contribui sobremaneira na formação integral do indivíduo, traz latente a cultura de um povo, difunde o senso estético, promove a socialização, o sentido da parceria e da cooperação, além de ativar a sensibilidade e a subjetividade dos indivíduos” (GARDNER, 2005, p. 123-4).

A visão de Gardner sobre a inteligência estética tem implicações importantes para a educação como reconhecimento da diversidade. A educação deve reconhecer e valorizar as diferentes formas de expressão artística, respeitando as múltiplas inteligências dos alunos. A arte também oferece oportunidades para que todos os alunos, independentemente de suas habilidades tradicionais, se expressem e aprendam de forma significativa.

Paulo Freire (1931-1997), educador brasileiro, reconheceu a importância da educação estética no processo de transformação social. Para ele, a arte e a cultura são ferramentas poderosas para a educação crítica e a conscientização.

A educação estética pode favorecer o diálogo entre educador e educando, promovendo a troca de saberes e a construção coletiva de conhecimento, experiência cuja aprendizagem estética se baseia na experiência concreta com a arte e a cultura, estimulando a curiosidade e a criatividade, a liberdade. Ademais, a educação estética deve contribuir para a emancipação dos indivíduos, promovendo a autonomia e a capacidade de pensar criticamente e a transformação. Arte e a cultura podem ser ferramentas para a transformação social, pois permitem que os indivíduos questionem a realidade e lutem por um mundo mais justo.

Freire, em suas obras, aborda a educação estética de forma interdisciplinar, conectando-a à educação política e à educação para a cidadania. Em "Educação como Prática da Liberdade" (1967), Freire defende a educação como um processo de libertação e reconhece o papel da arte na conscientização dos indivíduos.

[...] “Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e a seriedade.” (FREIRE, 2006, p, 24).

Em "Pedagogia do Oprimido" (1968), Freire propõe uma educação libertadora que utiliza a arte como ferramenta para o diálogo e a reflexão crítica. Já em "Cartas à Cristina" (1994), Freire compartilha suas reflexões sobre educação com uma jovem professora, destacando a importância da criatividade e da imaginação na educação, de acordo com Elaine Oliveira⁷.

A implementação da educação estética na formação educacional e pedagógica durante a formação do docente em EPT, no âmbito do IFB, põe em xeque o formato tradicional de educação oferecido pelas escolas técnicas históricas, que deixaram de lado qualquer tipo de saber visto como não aplicável ao mundo do trabalho. No contexto dos Institutos Federais, cabe ao professor avaliar a direção de assimilação que a sala de aula aponta, somando ao interesse que os alunos exibem a cada aula e a cada trabalho avaliativo.

[...] De acordo com Virginia Kastrupp, “O desafio não é apenas capturar a atenção do aluno para que ele aprenda, mas promover nosso próprio aprendizado da atenção às forças do presente, que trazem o novo em seu caráter de perturbação” (KASTRUPP apud CELESTE, 2006, p. 7).

A arte pode servir como um canal de comunicação e expressão para alunos com deficiência, permitindo que eles compartilhem suas experiências, sentimentos e ideias de forma autêntica e acessível. Através da pintura, da música, da dança, do teatro e outras formas de arte, esses alunos podem se comunicar com seus pares, com a sociedade em que estão inseridos (comunidade, quebrada, favela) e com a comunidade escolar (colaboradores, docentes, pedagogos), combatendo o isolamento e promovendo a inclusão social.

Aproximando esse debate à realidade do Instituto Federal de Brasília, no Campus Samambaia, segundo tabela abaixo, disponibilizada pelo NAPNE (Núcleo de Apoio ao Portador de Necessidades Especiais), (64) sessenta e quatro alunos matriculados no segundo semestre de 2023 são atendidos pelo Núcleo. São estudantes que vivenciam as dificuldades na mobilidade de casa até a sala de aula, evidenciando que a cada dia mais pessoas percebem seus diagnósticos e se identificam com a sociedade PCD.

⁷ OLIVEIRA Elaine. A estética na educação: a práxis “freiriana” na escola. Porto Alegre 2010.

4. RELATANDO AS EXPERIÊNCIAS: COLETIVO TRANSVERSO, INCLUSÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EPT.

Visando a inclusão escolar, segundo os parâmetros trabalhados pelo NAPNE, a disciplina Educação Estética, ofertada no terceiro módulo do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, do campus Samambaia, em conjunto com o Coletivo Transverso e a fotógrafa Pollyana Sá, propuseram a oficina como uma atividade artística e pedagógica buscando democratizar o debate sobre acessibilidade no âmbito da EPT. Antes de descrever a oficina, vale situar as origens do grupo Coletivo Transverso, compreendendo os seus objetivos e a importância para a cidade de Brasília, para estabelecer os possíveis vínculos entre a sua prática artística com o campo da educação estética.

O Coletivo Transverso foi criado em 2011, em Brasília, com a proposta de realizar intervenções poéticas no espaço público a partir de técnicas de arte urbana como stencil⁸, lambe-lambe⁹, projeções luminosas¹⁰, performance¹¹ e jardinagem de guerrilha¹². Atualmente possui sedes em Brasília e em São Paulo e é formado por Cauê Maia, Patrícia del Rey e Rebeca Damian. De acordo com uma das integrantes:

[...] “Em 2018 o Coletivo Transverso se torna também uma editora, voltada para a publicação de fotolivros e livros de artista. Todo trabalho do Transverso é retroalimentado por atividades de arte/educação, exposições e outros processos criativos compartilhados. A diversidade das áreas de pesquisa dos integrantes resulta em uma produção artística

⁸ O stencil é uma técnica de grafite usada para aplicar um desenho ou ilustração em uma superfície através do uso de tinta ou aerossol e de uma prancha cortada ou perfurada, tendo o preenchimento do desenho vazado por onde passará a tinta. Fonte: <https://www.instagram.com/coletivotransverso/> acesso em 02 de junho de 2024,(figura 3).

⁹ Lambe-Lambe é um pôster artístico de tamanho variado que é colado em espaços públicos. Podem ser pintados individualmente com tinta látex, spray ou guache. Quando feitos em série sua reprodução pode ser através de foto copiadoras ou silkscreen.(figuras 13 e 14).

¹⁰ Projeções luminosas são projeções de frases com canhões de luz portáteis com teor crítico educativo e artístico e sem vínculo comercial.(figuras 4 e 5).

¹¹ Performance designa as apresentações de dança, canto, teatro, mágica, mímica, malabarismo, referindo-se ao seu executante como performista. Fonte: <http://douglasdim.blogspot.com/2012/07/performance-artistica.html> acesso em 16 de junho de 2024,(figuras 6 e 7).

¹² Jardinagem de guerrilha ou guerrilla gardening é um movimento de ativismo político que consiste em plantar em terreno do qual os jardineiros não têm direito legal para utilização, frequentemente em locais abandonados ou em áreas sem o devido cuidado de qualquer pessoa. (figuras 8 e 9).

coletiva multifacetada que abrange atuação em territórios de vulnerabilidade social, redução de danos, audiovisual e acessibilidade”.¹³



Figura 3: Placa de stencil do Coletivo Transverso. Foto: <https://www.instagram.com/coletivotransverso/>.



Figuras 4 e 5: Projeções Luminosas do Coletivo Transverso. Fotos <https://www.instagram.com/coletivotransverso/>.

¹³Entrevista realizada por e-mail, no dia 21 de junho, com Rebeca Damian e Patricia Del Rey, do Coletivo Transverso, e com a fotógrafa Pollyana Sá. A íntegra da entrevista pode ser conferida ao fim do artigo.



Figuras 6 e 7: Performance. Fotos: <http://douglasdim.blogspot.com/2012/07/performance-artistica.html>.



Figuras 8 e 9: Jardim de Guerrilha feito pelo Coletivo Transverso. Fonte: <https://www.instagram.com/coletivotransverso/>.

Essa investigação prática transdisciplinar sobre os efeitos da poesia inscrita nas cidades aborda os usos de territórios compartilhados e a memória social. Em 2018, o Coletivo Transverso se torna também uma editora, voltada para a publicação de foto livros e livros de artista. Todo trabalho do Transverso é retroalimentado por atividades de arte/educação, exposições e outros processos criativos compartilhados.¹⁴

A relação do Coletivo Transverso com a educação estética se caracteriza por uma visão crítica da arte e da cultura e um compromisso com a transformação social, valorizando a criação artística com enfoque na formação de cidadãos autônomos e críticos. O Coletivo Transverso é um exemplo da importância da educação estética na formação integral do indivíduo, já que o grupo demonstra que a arte e a cultura podem ser ferramentas poderosas para a transformação social, conforme citado na entrevista:

[...] “ A realização de oficinas e atividades formativas é uma parcela bastante significativa do trabalho do Transverso. Ao longo desses 13 anos

¹⁴ Coletivo Transverso: Site: <https://www.instagram.com/coletivotransverso/> Facebook: https://www.facebook.com/coletivotransverso/?locale=pt_BR Instagram: https://www.instagram.com/coletivotransverso/p/CljfIbcuJ_I/. Acesso em 02 de junho de 2024.

fomos desenvolvendo e consolidando nossa metodologia, criando dinâmicas, entendendo os tempos necessários a ordenação das propostas que trabalhamos nas aulas. Criamos um repertório de temas, exercícios e práticas para compor nossos planos de aula”.¹⁵

A educação estética proposta pelo Coletivo Transverso busca desenvolver a sensibilidade crítica com a estética no cotidiano das pessoas e promovendo a compreensão crítica da arte e da cultura, incentivando a criação artística como forma de expressão e transformação social, contribuindo para a formação de cidadãos críticos.

A oficina do Coletivo Transverso, em sua forma educacional, pode ser lida como um canal de conscientização social, pois usa a criatividade para chamar atenção da coletividade, numa formatação educacional rápida e completa aos olhos de quem passa por suas obras artísticas, colocando a estética no alicerce da comunicação, bem como as relações entre práticas artísticas e conscientização sobre a educação inclusiva e direitos humanos. Ademais, amplia o alcance da educação estética e da inclusão dos direitos PCD na sociedade e em seu cotidiano, mostrando através da arte, a necessidade do respeito e do conhecimento sobre mobilidade das PCD. Os autores Pedro Hussak e Vladimir Vieira auxiliam no entendimento Sobre a *práxis* comunitária desencadeada pela vivência na oficina Coletivo Transverso:

“[...] A experiência vivenciada individualmente tem seu reflexo nas ações tomadas pela ‘coletividade’, isto é, pela soma daqueles que se identificam como membros de um ‘povo’” (HUSSAK e VIEIRA, 2011, p. 54).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 18 de outubro de 2023, foi realizado o primeiro dia da oficina do Coletivo Transverso, no IFB Campus Samambaia, em parceria com a disciplina Educação Estética. Na ocasião, as artistas apresentaram algumas ações do Coletivo Transverso, com foco nos relatos da vida e da experiência de Pollyana de Sá, fotógrafa cadeirante, além da exposição de filmes mostrando as dificuldades de cadeirantes na mobilidade diária, conforme citado na entrevista:

¹⁵Entrevista realizada por e-mail, no dia 21 de junho, com Rebeca Damian e Patricia Del Rey, do Coletivo Transverso, e com a fotógrafa Pollyana Sá.

[...] “Foi a primeira vez que fizemos uma oficina compartilhada com a Pollyana Sá e a primeira vez que fizemos uma oficina voltada para o tema da acessibilidade, então fizemos pesquisa, levantamos algumas referências artísticas nessa área, adaptamos alguns de nossos exercícios para aprofundar reflexões sobre o assunto e, claro, ficamos atentas às proposições e à aula da Pollyana. A ideia, desde o início, era criar uma obra coletiva a partir do trabalho da Pollyana. O apoio institucional do IF dá um respaldo para que as intervenções sejam preservadas e para evitar abordagens durante a execução”.¹⁶



Figura 10: Palestra do Coletivo Transverso em sala de aula no campus Samambaia, com autobiografia de Pollyana de Sá. Foto Dra. Luiza Mader Paladino.



Figuras 11 e 12: Conscientização sobre o Capacitismo. Foto <https://adefip.com.br/2022/08/26/voce-sabe-o-que-e-o-capacitismo/>

O objetivo dessa oficina era conscientizar os alunos para a importância do debate sobre acessibilidade nas cidades e escolas, além de informar sobre o capacitismo¹⁷, já

¹⁶Entrevista realizada por e-mail, no dia 21 de junho, com Rebeca Damian e Patricia Del Rey, do Coletivo Transverso, e com a fotógrafa Pollyana Sá.

¹⁷Capacitismo (em inglês: *ableism*) é a discriminação e o preconceito social contra pessoas com alguma deficiência. Em sociedades capacitistas, a ausência de qualquer deficiência é visto como o normal, e pessoas com alguma deficiência são entendidas como exceções; a deficiência é vista como algo

que no dia a dia, Pessoas sem PCD acham que são “normais” e que as pessoas PCD são “especiais” e necessitam de “tratamento além do normal” se tratando de pensamentos capacitistas e discriminatório.

A oficina mostrou que por meio da experiência da fotógrafa Polyanna Sá, diagnosticada com Ataxia, fato que desencadeou em uma série de dificuldades motoras que a levaram a usar cadeira de rodas para se locomover, conforme aponta a fotógrafa:

[...] “A Ataxia tornou a fotografia mais desafiante e teve um período que me afastei. Me reaproximei dessa Arte e com meus autorretratos a torno uma ferramenta de empoderamento da deficiência física e divulgação da patologia que tenho”.¹⁸

Para tanto, as “oficineiras” organizaram uma roda de conversa com os alunos do terceiro módulo da Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica sobre mobilidade urbana, inclusão e intervenção urbana, conforme cita na entrevista:

[...] “Mas cada oficina é planejada especificamente para seu contexto, de acordo com o lugar que vamos ocupar, as pessoas que participarão, as instituições parceiras, a proposta temática (que às vezes somos nós que propomos e outras vezes nos é proposta), a carga horária que teremos disponível, os materiais e o local de colagem (no caso de oficinas de lambe-lambe, é importante que a gente tenha um local mapeado e preferencialmente autorizado para o mutirão de colagem)”.¹⁹

A aprendizagem, segundo Vygotsky (1989) é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, entre outros, a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas. Sendo assim, durante a oficina, verifica-se a *práxis* do processo de aprendizagem catalisado por meio da realização do primeiro dia da oficina Coletivo Transverso.

a ser superado ou corrigido, se possível por intervenção médica; um exemplo de postura capacitista é dirigir-se ao acompanhante de uma pessoa com deficiência física em vez de dirigir-se diretamente à própria pessoa, ou quando a chamamos pela deficiência, como “cadeirante”, “o ceguinho”, e não pelo nome, desconsiderando a individualidade do ser humano.

¹⁸Entrevista realizada por e-mail, no dia 21 de junho de 2024, com Rebeca Damian e Patricia Del Rey, do Coletivo Transverso, e com a fotógrafa Pollyana Sá.

¹⁹Ibidem., 2024.



Figura 11: Oficina em sala de aula educação estética com a elaboração das frases de impacto pelos alunos 3 LEPT. Foto de Dra. Luiza Mader Paladino.

No segundo dia da oficina, realizada no dia 19 de outubro de 2023, foram discutidos os entraves vividos pelo PCD no dia a dia, as artistas levantaram uma série de questões sobre as dificuldades vivenciadas por cadeirantes no cotidiano das cidades grandes, no âmbito da mobilidade urbana. Através da arte, a comunidade escolar pode ser sensibilizada para as questões de acessibilidade e inclusão, combatendo preconceitos e estereótipos, levando os alunos a diferentes realidades e perspectivas, desenvolvendo empatia e compreensão pelas necessidades dos colegas com PCD.

A acessibilidade é um direito vital para PCD, pois ela é a garantia de que os outros direitos fundamentais poderão ser exercidos. Quando dizemos que algo é acessível, estamos dizendo que todos podem ter acesso a isso. Assim, a acessibilidade trata do acesso de todo e qualquer cidadão aos espaços e serviços públicos e privados da sociedade.

Dessa forma, esse direito garante que haja a eliminação de barreiras e obstáculos que dificultem ou impossibilitem o acesso das pessoas com deficiência a espaços públicos, ao transporte, à informação, à educação, ao trabalho, à participação política, à saúde, ao lazer, entre outros, conforme apontam as artistas do Coletivo Transverso:

[...] “Além disso, procuramos incluir recursos de acessibilidade quando elaboramos nossos projetos, nossas oficinas e algumas das nossas obras, como a inclusão de legendas em videopoemas, pensar a acessibilidade estrutural dos espaços onde desenvolvemos as atividades, a inclusão de profissionais PCDs nas equipes, a reflexão sobre o tema em atividades formativas”.²⁰

Com isso, a acessibilidade promove o direito à igualdade, possibilitando que qualquer pessoa, independentemente de sua deficiência, possa usufruir dos espaços e das relações sociais com segurança e autonomia.

Exemplos práticos em nosso cotidiano são as rampas, elevadores e banheiros adaptados, os transportes coletivos adaptados, as calçadas com piso tátil, os textos em braille, a presença de intérpretes de Libras em eventos em geral, as vagas exclusivas em estacionamentos, entre outros.

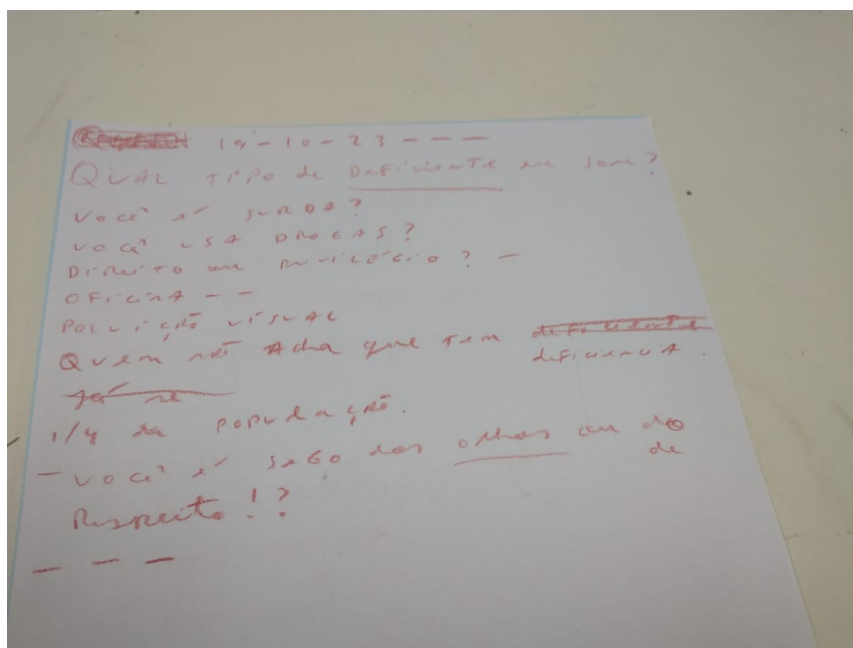


Figura 12, escrita das frases de impacto para impressão. Foto de Giovani de Melo

O espaço de construção do conhecimento também está presente no projeto em pesquisa, pois observa-se o desenvolvimento do senso crítico a fim de consultar a própria consciência diante do trabalho educacional e artístico que os indaga a se

²⁰Entrevista realizada por e-mail, no dia 21 de junho, com Rebeca Damian e Patricia Del Rey, do Coletivo Transverso, e com a fotógrafa Pollyana Sá.

autocriticar sobre sua educação enraizada e da possibilidade legítima de desconstruí-la a fim de terem a oportunidade de aprenderem a ter outras perspectivas de um mesmo fato e desenvolverem o senso crítico tão necessário na construção do conhecimento do cidadão crítico.

No segundo dia da oficina, também foi feito um trabalho em sala, com base na escrita automática, cujo tema era proposto pelas artistas. A ideia era que os alunos escrevessem frases vinculadas ao tema principal, acessibilidade urbana, arte, capacitismo, preconceitos, entre outros. A partir das frases surgidas na oficina, as artistas selecionavam e recriavam as principais ideias e proposições em cartazes impressos em tamanho A4 ou até A3, que seriam colados nos espaços em frente a entrada do campus Samambaia, mais especificamente, na parada de ônibus, local utilizado com frequência pelo corpo discente. O tamanho da folha, o tipo de letra, a fonte e o espaçamento das frases estão atrelados à estética usual do Coletivo Transverso. Esse padrão busca interagir visualmente com os espaços públicos, gerando uma experiência entre a obra e o receptor, por meio de frases poéticas que brincam com o sentido das palavras.



Figuras 13 e 14: Frases no formato A3 e A4 e balde de cola com rolinho (lambe-lambe).Foto Coletivo Transverso: Site: <https://www.instagram.com/coletivotransverso/> Facebook: https://www.facebook.com/coletivotransverso/?locale=pt_BR Instagram: https://www.instagram.com/coletivotransverso/p/CljfIbcuJ_I/.

No último da oficina, no dia 21 de outubro de 2023, às 8h, os alunos e artistas se encontraram na cantina do campus Samambaia para um café da manhã coletivo, onde cada participante escolheu trazer um prato ou uma bebida para um momento de

confraternização, pois a comunhão de um servir ao outro em comunidade é considerada um aprendizado de convivência e harmonia entre PCD e não PCD.



Figura 15: Recorte das plotagens para posicionar na sequência de colagem correta.

Foto de Dra. Luiza Mader Paladino.

Começamos a recortar o material de outdoor e separar as folhas A3 e A4, enquanto outro grupo preparava uma parte de cola para duas partes de água sem aditivos ou corantes. Essa organização configura o trabalho de educação com base na comunicação de diversas frases de objetivos estéticos e educativos. A organização dos cartazes transformava-se em um grande painel com frases resultantes da oficina de escrita automática.

Essa abordagem se associa de uma pedagogia voltada para a compreensão e o entendimento de uma sociedade tanto oprimida quanto opressora em um sentido próximo ao que a autora Walkyria Monte Mór aponta: “Quando a gente entende que existem diferenças culturais e subjetivas, começa a formar jovens mais tolerantes” (Walkyria Monte Mór, docente da USP, 2007, p. 07).

Ao todo foram mais de sessenta folhas nos tamanhos A3 e A4, que preencheram duas paradas de ônibus em frente ao campus, sem contar os quatro painéis com plotagens de 2 metros por 1,80, com as imagens de Polyanna Sá com o seu andador. As

obras buscavam informar não apenas sobre os efeitos da ataxia, mas sobre as limitações que a cidade impõe às pessoas PCD.



Figura16: Pollyana Sá fotografando seu trabalho colado em uma das paradas de ônibus em frente ao Campus Samambaia. Foto de Dra. Luiza Mader Paladino.



Figura17: Estudantes do 3 LEPT colando os lambe-lambes nas paradas de ônibus em frente ao Campus Samambaia.

Cada imagem é pensada e colocada de modo a ser visualizada e compreendida tanto por quem cola quanto para quem a visualiza ao passar em um ônibus ou a pé perante as imagens e cartazes condizentes com a Educação Estética e coletiva da inclusividade, ilustrando a necessidade do PCD ver e ser visto, de o não PCD pensar como é a vida e o mundo, vivenciado por uma pessoa PCD no cotidiano da mobilidade tão corrida, mas que cada degrau diante de um PCD pode ser uma verdadeira “parede ou obstáculo à sua mobilidade” no caminho indo ou vindo de seu trajeto.

Quando terminado e visto todo painel preenchido, vem o orgulho de um trabalho educativo e participativo, com a missão de democratizar a arte com o maior número de pessoas, gerando impacto e conscientização crítica não apenas nos estudantes que participaram da oficina, mas em toda a comunidade escolar que utiliza as paradas de ônibus. As artistas indicaram uma impressão semelhante:

[...] “Ficamos muito felizes com a parceria com o IFB, com o engajamento da turma nas aulas e com o resultado da oficina. Um dos desafios é a viabilização de ações como essa. Nós do coletivo trabalhamos constantemente na elaboração de projetos e captação de recursos para possibilitar a realização das nossas ações, tanto as formativas quanto a criação das obras. Essa oficina foi fruto do projeto Além da Ataxia, que conta com o apoio do FAC - Fundo de Apoio a Cultura da Secretaria de Cultura do DF”.²¹

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas nesta pesquisa evidenciam a importância da Educação Estética na formação do docente em LEPT, como um ensino mais dinâmico, interdisciplinar e humanista, mudando as práticas hegemônicas que não permitiam um diálogo democrático com os estudantes e nem uma diversidade na formação crítica. Esses resultados se dão por meio da *práxis* vivenciada na oficina de arte e acessibilidade, conduzida pelo Coletivo Transverso e pela fotógrafa Pollyana Sá. Além disso, considera-se a importância desse relato de experiência vivenciado não só por pessoas sem PCD, mas também pela presença da PCD, a fotógrafa Pollyana Sá.

²¹Entrevista realizada por e-mail, no dia 21 de junho, com Rebeca Damian e Patricia Del Rey, do Coletivo Transverso, e com a fotógrafa Pollyana Sá.

Verifica-se a importância da práxis em levar para aula extraclasse em exposição aos olhos da sociedade, mostrando não só a presença da instituição de ensino, IFB Samambaia, mas o seu papel social e a sua contribuição educacional e formativa na trajetória de ensino, aprendizagem dos alunos vinculados à Licenciatura.

Com a Entrevistada Pollyana Sá, observa-se um depoimento de uma PCD com uma inteligência voltada para a fotografia, desde os 8 anos de idade, atividade que não parou até os 15 anos, quando recebeu o diagnóstico de Ataxia de Friedrich. A conjuntura não limitou a prática artística da fotógrafa, que adaptou a linguagem de acordo com as particularidades de sua vivência.

Ainda na entrevista, a fotógrafa relata estar surpresa com o envolvimento dos estudantes do terceiro módulo do curso de LEPT, na dedicação à oficina e no trabalho extra sala de aula realizado com a colagem dos cartazes, em pleno “sol de rachar”, nas paradas de ônibus em frente ao IFB Samambaia.

REFERÊNCIAS

ABNT Normas Dissertação Acadêmica site:
<https://www.ufpe.br/documents/40070/1837975/ABNT+NBR+6023+2018+%281%29.pdf/3021f721-5be8-4e6d-951b-fa354dc490ed> acesso em 13 de março de 2024.

Aranha, M. L. de A. (2006). Educação e Inclusão: O direito à diferença na escola. São Paulo: Cortez Editora.

Ataxia significado. Site: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/ataxia>, Acesso em 19/03/24 as 15:00h.

BRASIL. Ministério da Educação. (2006). **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC, CAPES.

Cartilha do PCD, Ministério Público de Rondônia
https://www.mpro.mp.br/portalweb/hp/41/docs/cartilha_do_deficiente.mpro.pdf
 acesso em 04 de junho de 2024 às 22h.

Coletivo Transverso: Site: <https://www.instagram.com/coletivotransverso/> Facebook:
https://www.facebook.com/coletivotransverso/?locale=pt_BR Instagram:
https://www.instagram.com/coletivotransverso/p/CljfbcuJ_I/. Acesso em 02 de junho de 2024.

CRISTIANE H. TERRAZA. A educação estética na educação profissional: o ifb e suas práticas. ISSN **2238-5630.** SITE: [HTTPS://WWW.ACADEMIA.EDU/93246650/A_EDUCA%C3%A7%C3%A3O_EST%C3%A9TICA_NA_EDUCA%C3%A7%C3%A3O_PROFISSIONAL_O_IFB_E_SUAS_PR%C3%A1TICAS](https://www.academia.edu/93246650/A_EDUCA%C3%A7%C3%A3O_EST%C3%A9TICA_NA_EDUCA%C3%A7%C3%A3O_PROFISSIONAL_O_IFB_E_SUAS_PR%C3%A1TICAS) ACESSO EM 07 DE JUNHO DE 2024.

DEWEY. John "A Arte como Experiência" de: <https://archive.org/details/art-as-experience-dewey> acesso em 03 de junho de 2024 às 13h.

DEWEY. John. "A experiência estética: uma contribuição ao Ensino de Arte" (Revista Apotheke): http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-46122019000100008 acesso em 03 de junho de 2024 às 14h.

DEWEY. John. "A estética social e educação democrática" (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP): <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-23012018-162651/pt-br.php> acesso em 03 de junho de 2024 às 15h.

Direito a mobilidade. Site: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/07/projetos-buscam-aumentar-direito-a-mobilidade-de-pessoas-com-deficiencia#:~:text=O%20Estatuto%20da%20Pessoa%20com,oportunidades%20com%20as%20demais%20pessoas>. Acesso em 04 de junho de 2024 às 21h.

Direitos Humanos do PCD. site: <https://www.politize.com.br/equidade/direitos-das-pessoas-com-deficiencia-o-que-sao/#:~:text=Direito%20%C3%A0%20acessibilidade&text=Dessa%20forma%2C%20esse%20direito%20garante,%2C%20ao%20lazer%2C%20entre%20outros>. acesso em 30 de maio de 2024.

Educação Estética na Educação Profissional: **O IFB e Suas Práticas**, revistaeixo.ifb.edu.br, Brasília-DF, v. 8, n. 2, junho-dezembro de 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. P. (1997).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 17 de Maio 2024.

FREITAS, Y. *Formação de professores: teoria e prática*. São Paulo: Cortez, 2005.pag. 82.

GIRALDI, J. F. (2005). **A Educação Inclusiva: Uma nova perspectiva para a escola**. São Paulo: Cortez Editora.

HUSSAK, Pedro e VIEIRA, Vladimir. **Educação Estética: de Schiller a Marcuse**. Rio de Janeiro: NAU: EDUR, 2011.

Instituto Paulo Freire Site: <https://www.paulofreire.org/> Acesso em 08 de junho de 2024 às 23h.

MONTE MÓR. Walkyria: **Uma vida dedicada à educação estética**" (Revista Ensaio): <https://www.scielo.br/j/delta/a/rfvBLCZq9cBptFvBXtRBczm/> acesso em 18 de Maio de 2024.

Performance. site: <http://douglasdim.blogspot.com/2012/07/performance-artistica.html> acesso 16 de junho de 2024.

Por uma educação estética na formação universitária de docentes. Site: <HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/ES/A/6XKCWL9TKVZXWZWSYR8YKRN/> Acesso em 02 de Março de 2024.

Reglete. Site: <https://civiam.com.br/voce-sabe-o-que-e-reglete/> acesso 02 de Maio 2024.

Soroban. Site: <https://laratec.org.br/produto/soroban-abaco-japones-adaptado-para-deficientes-visuais/> 2023, Acesso em 25 de Junho de 2024.

SANTOS, R. M. dos S. (2012). **A Arte como ferramenta de Inclusão Social.** Revista Brasileira de Educação Especial, 18(1), 137-152.

SCHILLER. **A Educação Estética do Homem.** São Paulo: Ed. Iluminuras, 2002.

Site:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/epepe/2021/TRABALHO_EV167_MD1_SA_ID189_02092021084055.pdf Educação Estética nas Práticas Pedagógicas do Ensino Médio, Educação Profissional e Tecnológica. acesso em 02 de maio de 2024.

Site: https://www.geledes.org.br/100-anos-de-paulo-freire-veja-6-ensinamentos-do-educador-que-ainda-sao-atuais/?gad_source=1&gclid=CjwKCAjwrcKxBhBMEiwAIVF8rMmoNGPP5D0AhXEZy0mWy-arqYk1_fIUwcjQ9IHs8TMC6UM3ihq0DRoCKKMQAvD_BwE acesso em 30 04 24 as 19h.

SOUZA, Mateus. **O direito à mobilidade de pessoas PCD.** Site: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2022/07/projetos-buscam-aumentar-direito-a-mobilidade-de-pessoas-com-deficiencia> Acesso em: 07 de junho de 2024. Fonte: Agência Senado.

UNESCO. **Roteiro para a Educação Artística: desenvolver as capacidades criativas para o século XXI.** Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO, 2006. Tradução: Francisco Agarez. Disponível em URL: <http://www.educacao-artistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>. Acesso em 12 fev 2024.

UNIANDRADE. **A teoria de Howard Gardner.** Site: <https://uniandrade.br/blog/multiplas-inteligencias-o-que-sao-saiba-mais-sobre-esse-tema/> Acesso em 06 06 24.



Figura 22, Em 21/10/23, frases coladas (lambe-lambe) pelos alunos ocupando cada espaço no mural.

Foto de Luiza Mader Paladino.

Íntegra das entrevistas realizadas por e-mail, no dia 21 de junho, com Rebeca Damian e Patricia Del Rey, do Coletivo Transverso, e com a fotógrafa Pollyana Sá

Entrevista com Pollyana Sá

1- Vocês poderiam falar brevemente sobre a trajetória artística de vocês no Coletivo Transverso e na fotografia, no caso da Pollyana Sá?

A trajetória na fotografia iniciou com muito estudo para mim, meu primeiro curso de fotografia, ainda analógica, foi aos 8 anos. A primeira máquina digital aos 12 anos, com muitos compartilhamentos no antigo "Fotolog" e aprendizados no Photoshop.

O próximo curso foi aos 15 anos e meses depois fui diagnosticada com Ataxia de Friedreich, que acabou me trazendo mais insegurança em seguir essa área. A vida tem que continuar e eu decidi aprender mais sobre fotografia por ser minha paixão, então aos 17 anos fiz mais um curso e depois de alguns meses, pude adquirir minha primeira máquina "profissional". Em 2010, comecei a fazer sessões de fotografia, além de autorretratos.

2- Quais foram os resultados e desafios vivenciados durante a realização das oficinas no IFB?

Achei que os resultados foram incríveis e que os alunos participaram bastante de toda a oficina. Foi maravilhoso ver tanta gente pensar em acessibilidade e capacitismo, mesmo sem ter uma deficiência.

Aos olhos de qualquer pessoa não PCD, muitos enxergam um cadeirante como uma pessoa que apenas se locomove sobre duas rodas, porém, ninguém sabe o que há por trás de um PCD seja cadeirante ou não então o relato de Pollyana de Sá em seu Portifólio é surpreendente:

Me chamo Pollyana Sá e aos 15 anos fui diagnosticada com uma patologia rara e neurodegenerativa, a Ataxia de Friedreich.

Com o passar do tempo, há piora do equilíbrio e da coordenação motora. Pode causar outros problemas de saúde, como a diabetes e problemas cardíacos.

A Ataxia tornou a fotografia mais desafiante e teve um período que me afastei. Me reaproximei dessa Arte e com meus autorretratos a torno uma ferramenta de empoderamento da deficiência física e divulgação da patologia que tenho.

Entrevista com o grupo Coletivo Transverso.

1- Vocês poderiam falar brevemente sobre a trajetória artística de vocês no Coletivo Transverso e na fotografia, no caso da Pollyana Sá?

O Coletivo Transverso foi criado em 2011, em Brasília, com a proposta de realizar intervenções poéticas no espaço público a partir de técnicas de arte urbana como stencil, lambe-lambe, projeções luminosas, performance e jardinagem de guerrilha. Atualmente possui sedes em Brasília e em São Paulo e é formado por Cauê Maia, Patrícia del Rey e Rebeca Damian.

Essa investigação prática transdisciplinar sobre os efeitos da poesia inscrita nas cidades aborda os usos de territórios compartilhados e a memória social. Em 2018 o Coletivo Transverso se torna também uma editora, voltada para a publicação de fotolivros e livros de artista. Todo trabalho do Transverso é retroalimentado por atividades de arte/educação, exposições e outros processos criativos compartilhados. A diversidade das áreas de pesquisa dos integrantes resulta em uma produção artística coletiva multifacetada que abrange atuação em territórios de vulnerabilidade social, redução de danos, audiovisual e acessibilidade. Site do Coletivo Transverso: <https://www.coletivotransverso.com.br/>

2- Quais foram as estratégias artísticas e pedagógicas articuladas para desenvolvimento da oficina ocorrida no campus Samambaia? O fato de ter sido um espaço escolar institucionalizado, diferente da espontaneidade das ruas e locais públicos, interferiu no processo e na realização da oficina?

A realização de oficinas e atividades formativas é uma parcela bastante significativa do trabalho do Transverso. Ao longo desses 13 anos fomos desenvolvendo e consolidando nossa metodologia, criando dinâmicas, entendendo os tempos necessários a ordenação das propostas que trabalhamos nas aulas. Criamos um repertório de temas, exercícios e práticas para compor nossos planos de aula. Mas cada oficina é planejada especificamente para seu contexto, de acordo com o lugar que vamos ocupar, as pessoas que participarão, as instituições parceiras, a proposta temática (que às vezes somos nós que propomos e outras vezes nos é proposta), a carga horária que teremos disponível, os materiais e o local de colagem (no caso de oficinas de lambe-lambe, é importante que a gente tenha um local mapeado e preferencialmente autorizado para o mutirão de colagem).

No caso da oficina executada no IF de Samambaia, foi importante contar com a parceria da professora Luiza Mader Paladino, que fez a introdução do conteúdo nas aulas prévias para que a turma se ambientasse e despertasse interesse. Foi a primeira vez que fizemos uma oficina compartilhada com a Pollyana Sá e a primeira vez que fizemos uma oficina voltada para o tema da acessibilidade, então fizemos pesquisa, levantamos algumas referências artísticas nessa área, adaptamos alguns de nossos exercícios para aprofundar reflexões sobre o assunto e, claro, ficamos atentas às proposições e à aula da Pollyana. A ideia, desde o início, era criar uma obra coletiva a partir do trabalho da Pollyana. O apoio institucional do IF dá um respaldo para que as intervenções sejam preservadas e para evitar abordagens durante a execução.

3- Um dos objetivos do meu TCC é associar educação estética e acessibilidade como debates necessários para uma formação docente voltada para os direitos humanos. Como vocês articulam esses temas nas ações e oficinas de vocês?

Em 2015 realizamos a ação "Feche os olhos" no Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais - CEEDV, que contou com a distribuição de poemas do coletivo em

braille na entrada e na biblioteca da escola. Temos o registro dessa ação no youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=CD3rTOFrgEs>.

Em 2023 criamos uma obra sonora dentro do projeto Cada Caminho é um Poema, que compila audiodescrição e videopoemas criados a partir de imagens da cidade. O trabalho convida o ouvinte a passear por 17 dramaturgias urbanas desenvolvidas nas oficinas do projeto. Fizemos uma sessão presencial no Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais - CEEDV, e disponibilizamos para acesso na internet: <https://soundcloud.com/cadacaminho/cada-caminho-e-um-poema-audiodescricao>.

Além disso, procuramos incluir recursos de acessibilidade quando elaboramos nossos projetos, nossas oficinas e algumas das nossas obras, como a inclusão de legendas em videopoemas, pensar a acessibilidade estrutural dos espaços onde desenvolvemos as atividades, a inclusão de profissionais PCDs nas equipes, a reflexão sobre o tema em atividades formativas.

4- Quais foram os resultados e desafios vivenciados durante a realização das oficinas no IFB?

Ficamos muito felizes com a parceria com o IFB, com o engajamento da turma nas aulas e com o resultado da oficina. Um dos desafios é a viabilização de ações como essa. Nós do coletivo trabalhamos constantemente na elaboração de projetos e captação de recursos para possibilitar a realização das nossas ações, tanto as formativas quanto a criação das obras. Essa oficina foi fruto do projeto Além da Ataxia, que conta com o apoio do FAC - Fundo de Apoio a Cultura da Secretaria de Cultura do DF. Outro desafio foi a escolha do local para a colagem dos murais. Inicialmente, foi pensado em fazer a colagem em algum espaço interno do IF para evitar qualquer risco de abordagem e interrupção da atividade, porém não houve liberação e por isso escolhemos realizar na rua, nas paradas de ônibus em frente à instituição.

ANEXO A — TABELA E DIVERSOS

Matrícula	Necessidade Específica	Curso	Situação da Matrícula
2,31047E+11	Deficiência Física	Tecnologia em Design de Produto	Matriculado
2,11047E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Tecnologia em Design de Produto	Matriculado
2,32047E+11	Transtorno Bipolar / Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) , Dislexia	Tecnologia em Design de Produto	Matriculado
2,31047E+11	Autismo Infantil	Tecnologia em Design de Produto	Matriculado
2,31047E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Tecnologia em Design de Produto	Matriculado
2,32043E+11	Deficiência Física	Técnico Integrado em Edificações	Matriculado
2,22043E+11	Deficiência Física	Técnico Integrado em Edificações	Matriculado
1,82043E+11	Deficiência Auditiva	Técnico Integrado em Edificações	Matriculado
2,12043E+11	Deficiência Física	Técnico Integrado em Edificações	Matriculado
	Transtorno Afetivo Bipolar	Técnico Integrado em Edificações	Matriculado
2,01043E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Técnico Integrado em Design de Móveis	Matriculado
2,21043E+11	Transtorno Mental	Técnico Integrado em Design de Móveis	Matriculado
2,31043E+11	Cegueira	Técnico Integrado em Design de Móveis	Matriculado
2,31043E+11	Deficiência Intelectual, Retardo Mental Leve	Técnico Integrado em Design de Móveis	Matriculado
2,21043E+11	Autismo Infantil	Técnico Integrado em Design de Móveis	Matriculado
2,11043E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) , Transtorno do Processamento Auditivo Central TPAC	Técnico Integrado em Design de Móveis	Matriculado
2,31043E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Técnico Integrado em Design de Móveis	Matriculado

Matrícula	Necessidade Específica	Curso	Situação da Matrícula
2,11043E+11	Autismo Infantil	Técnico Integrado em Controle Ambiental	Matriculado
2,31043E+11	Deficiência Auditiva	Técnico Integrado em Controle Ambiental	Matriculado
2,31043E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Técnico Integrado em Controle Ambiental	Matriculado
2,11043E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Técnico Integrado em Controle Ambiental	Matriculado
2,22044E+11	Deficiência Física	Técnico em Edificações	Matriculado
2,31044E+11	Baixa visão, Deficiência Auditiva	Técnico em Edificações	Matriculado
2,32044E+11	Transtorno Bipolar	Técnico em Edificações	Matriculado
1,91044E+11	Deficiência Física	Técnico em Edificações	Matriculado
2,31044E+11	Transtorno Afetivo Bipolar - sem laudo	Técnico em Edificações	Matriculado
2,22044E+11	Deficiência Auditiva	Técnico em Edificações	Matriculado
2,32044E+11	Autismo Infantil, Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,32044E+11	Deficiência Física	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,12044E+11	Deficiência Física	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,11044E+11	Deficiência Física	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,31044E+11	Deficiência Física	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,12044E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,21044E+11	Transtorno Bipolar,	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,32044E+11	Deficiência Física	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,12044E+11	Deficiência Física	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,32044E+11	Deficiência Física	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado

Matrícula	Necessidade Específica	Curso	Situação da Matrícula
2,22044E+11	Deficiência Física	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,21044E+11	Deficiência Física	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,32044E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA) , Transtorno Mental	Técnico em Controle Ambiental	Matriculado
2,32048E+11	Altas Habilidades/Superdotação	Licenciatura em Matemática	Matriculado
2,32048E+11	Altas Habilidades/Superdotação	Licenciatura em Matemática	Matriculado
2,22048E+11	Transtorno Bipolar / Transtorno do Processamento Auditivo Central TPAC	Licenciatura em Educação Profissional para Diplomados	Matriculado
2,21048E+11	Transtorno Bipolar	Licenciatura em Educação Profissional para Diplomados	Matriculado
2,31048E+11	Transtorno Bipolar	Licenciatura em Educação Profissional para Diplomados	Matriculado
2,31048E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Licenciatura em Educação Profissional para Diplomados	Matriculado
2,32041E+11	Deficiência Física	Legislação em Normas Regulamentadoras na Indústria da Construção Civil	Matriculado
2,32041E+11	Transtorno Bipolar	Gestão de Pessoas	Matriculado
2,32041E+11	Baixa visão	Gestão de Pessoas	Matriculado
2,32049E+11	Baixa visão	Especialização em Gerenciamento Ambiental	Matriculado
2,22049E+11	Dispersão, dificuldade no uso de tecnologias	Especialização em Gerenciamento Ambiental	Matriculado
2,32041E+11	Deficiência Física	Cuidador de Idosos	Matriculado
2,22049E+11	Deficiência Física	Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica	Matriculado
2,31041E+11	Autismo Infantil	Assistente Administrativo	Matriculado
2,31041E+11	Deficiência Física	Assistente Administrativo	Matriculado
2,22049E+11	Deficiência Física	Bacharelado em Engenharia Civil	Matriculado

Matrícula	Necessidade Específica	Curso	Situação da Matrícula
2,31049E+11	Síndrome de Asperger, Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA)	Bacharelado em Engenharia Civil	Matriculado
2,32049E+11	Cegueira	Bacharelado em Engenharia Civil	Matriculado
2,21049E+11	Deficiência Física	Bacharelado em Engenharia Civil	Matriculado
2,32049E+11	Deficiência Física	Bacharelado em Engenharia Civil	Matriculado
2,21049E+11	Baixa visão	Bacharelado em Engenharia Civil	Matriculado
2,22049E+11	Autismo Infantil	Bacharelado em Engenharia Civil	Matriculado
2,32049E+11	Distúrbio de Déficit de Atenção (DDA), Transtorno Mental	Bacharelado em Engenharia Civil	Matriculado

Acima, Tabela de Alunos PCD matriculados em 2023 no segundo semestre IFB Campus Samambaia. Fonte: NAPNE/IFB/SAMAMBAIA.

Certificado
Oficina de Intervenção Urbana e Acessibilidade
18 - 21 OUT 2023 | Carga horária: 12 H

Certifico que

Giovani Melo Sobreira

participou da oficina de Intervenção Urbana e Acessibilidade, realizada pelo projeto Além da Ataxia, no período 18 a 21 outubro de 2023, realizada no Instituto Federal de Brasília - Campus Samambaia. A atividade foi ministrada pelo Coletivo Transverso e a fotógrafa Pollyana Sá.

Patricia Lucia Mercio M. S. Sá

Oficineira - **Patricia Lucia Mercio da Silveira Sá** | CPF 999.306.171-91

Este projeto foi realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.

Projeto
Além da Ataxia

Realização:



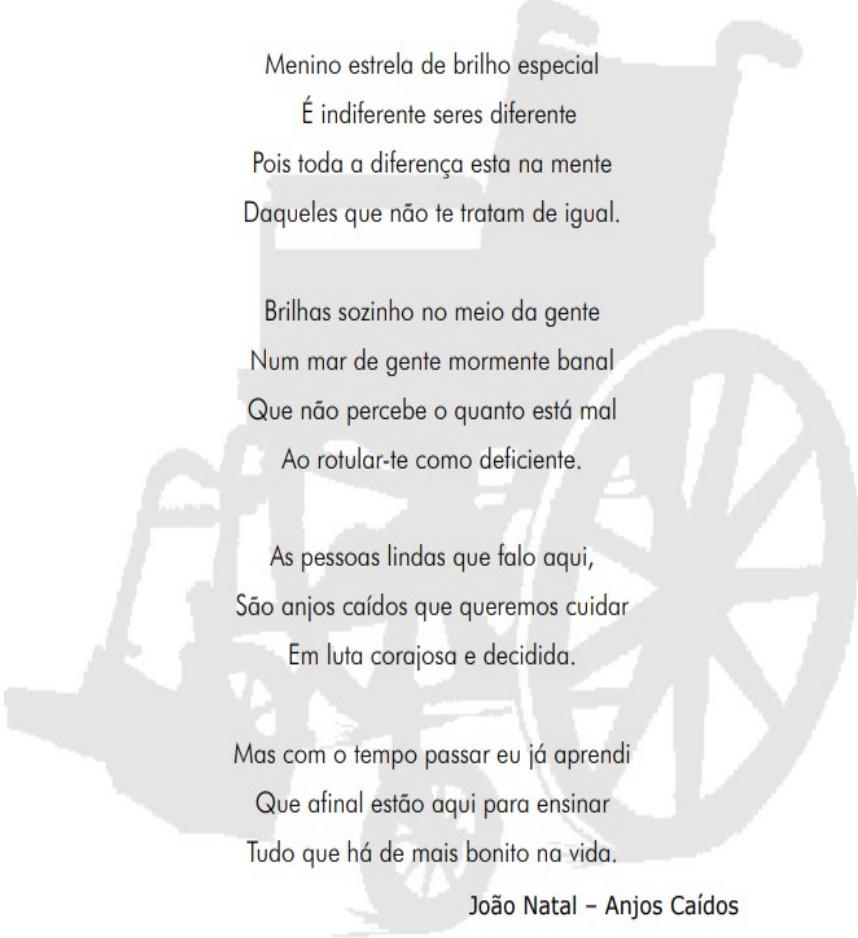
Parceria:



Secretaria de Cultura e Economia Criativa



Figura 23, certificado de participação na oficina.



Menino estrela de brilho especial
É indiferente seres diferente
Pois toda a diferença esta na mente
Daqueles que não te tratam de igual.

Brilhas sozinho no meio da gente
Num mar de gente mormente banal
Que não percebe o quanto está mal
Ao rotular-te como deficiente.

As pessoas lindas que falo aqui,
São anjos caídos que queremos cuidar
Em luta corajosa e decidida.

Mas com o tempo passar eu já aprendi
Que afinal estão aqui para ensinar
Tudo que há de mais bonito na vida.

João Natal – Anjos Caídos

Figura 24, Poema Anjos caídos de João Natal. Fonte: MPRO (Ministério Público de Roraima).

AGRADECIMENTOS

Agradeço à orientadora Dra. Luiza Mader Paladino e às artistas Patrícia Lucia Mercio da Silveira Sá, Rebeca Damian e Pollyana Sá, pela oportunidade de vivenciar a Oficina de Intervenção Urbana e Acessibilidade e pela entrevista concedida para a Composição deste Trabalho. Obrigado a cada professor que fez parte da minha graduação, contribuindo com o meu processo educacional e na formação didático-pedagógica em LEPT (Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica. Ao NAPNE (Núcleo de Apoio ao Portador de Necessidades Especiais), pelos dados estatísticos de 2023/2 dos alunos PCD Matriculados no IFB Campus Samambaia. Obrigado aos Avaliadores deste trabalho Mestra Mônica Luciana e Mestre Gustavo Aguiar Pela Apreciação deste Trabalho.